



## Resumo

### **ESTABELECIMENTO IN VITRO E CALOGÊNESE DE ROSA X HYBRIDA CV. VEGAS**

#### **Autores:**

Yohana de Oliveira Ugarelli Lima (1), Regina Caetano Quisen (2), Marguerite Quoirin (1), Francine Lorena Cuquel (1)

#### **Filiação:**

1. Universidade Federal do Paraná, 2. Embrapa Amazônia Ocidental

#### **Palavras Chave:**

planta ornamental, micropropagação, floricultura

#### **Resumo:**

A rosa é a flor de corte mais comercializada no mercado nacional de plantas ornamentais, com tendência de aumento da área plantada devido à crescente produção voltada para a exportação. As mudas utilizadas pelos produtores são propagadas principalmente por estaquia e enxertia. Estes métodos demandam grande mão-de-obra além da possibilidade das mudas serem contaminadas por doenças. A cultura de tecidos permite obter um grande número de mudas sadias num curto espaço de tempo, numa área pequena e com reduzida mão-de-obra, além de permitir avanços no campo da engenharia genética. Este trabalho teve por objetivo avaliar uma metodologia de assepsia de explantes foliares para o estabelecimento in vitro da cultura e testar diferentes reguladores de crescimento para indução da calogênese, visando a organogênese indireta. Para tanto, folhas jovens de estacas mantidas em sala de crescimento foram tratadas em etanol 70% (v/v) com Tween 20® (3 gotas/100 ml) por 1 minuto, e em hipoclorito de sódio 1% (v/v) por 5 minutos, seguidas por 5 lavagens em água deionizada estéril e inoculadas em meio MS/2. Após 7 dias os segmentos foliares desinfestados foram inoculados em meio MS com diferentes combinações de reguladores vegetais, nos seguintes tratamentos: 1 - MS + ANA 0,5 mgL<sup>-1</sup> + BAP 0,2 mgL<sup>-1</sup>, 2 - MS + ANA 0,5 mgL<sup>-1</sup> + BAP 0,5 mgL<sup>-1</sup>, 3 - MS + ANA 0,5 mgL<sup>-1</sup> + TDZ 0,2 mgL<sup>-1</sup> e 4 - MS + ANA 0,5 mgL<sup>-1</sup> + TDZ 0,5 mgL<sup>-1</sup>, sendo avaliadas as porcentagens de contaminação, formação de calo e oxidação após 14 dias. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 12 repetições por tratamento. A assepsia permitiu uma desinfestação em 95% dos explantes, entretanto houve perda por oxidação em 40% do material vegetal. A maior porcentagem de calos (83,3%) foi obtida no tratamento 4, não sendo observada contaminação em nenhum dos tratamentos na fase de calogênese.